

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	9
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	10
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	11
10.5 - Políticas contábeis críticas	12
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	13
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	14
10.8 - Plano de Negócios	15
10.9 - Outros fatores com influência relevante	16

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 Em relação aos riscos indicados no item 4.1 , informar:
a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política Diante da falta de atividade operacional, a Administração entende que não existem riscos significantes a serem controlados e mitigados.
b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:
i. os riscos para os quais se busca proteção
ii. os instrumentos utilizados para proteção
iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos
c. a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 Em relação aos riscos de mercado indicados no item 4.2, informar:
a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política
Diante da falta de atividade operacional, a Administração entende que não existem riscos significantes a serem controlados e mitigados.
b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:
i. os riscos de mercado para os quais se busca proteção
ii a estratégia de proteção patrimonial (hedge)
iii os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)
iv os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos
v se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos
vi. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado
c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:
a. as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las Diante da falta de atividade operacional, a Administração entende que não existem riscos significantes a serem controlados e mitigados.
b. as estruturas organizacionais envolvidas
c. se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento
d. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente
e. comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4 Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos

Não houve alteração em relação ao último exercício social.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.5 Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Não há outras informações relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

1. Os diretores devem comentar sobre:
<p data-bbox="411 315 1082 349">a. condições financeiras e patrimoniais gerais</p> <p data-bbox="240 367 1353 461">A companhia não desenvolveu qualquer tipo de atividade operacional em 2014. A companhia não possui dívidas com terceiros e suas necessidades de capital de giro são supridas por aportes de capital de seus acionistas.</p> <p data-bbox="240 501 1353 564">Houveram dois aportes de capital no ano de 2012, aumentando o Patrimônio Líquido da Companhia em R\$ 155.000,00. A empresa não desenvolveu qualquer tipo de atividade operacional neste período.</p> <p data-bbox="240 604 1353 698">Houve um aporte de capital no ano de 2014, aumentando o Patrimônio Líquido da Companhia em R\$ 100.000,00. Novamente a empresa não desenvolveu qualquer tipo de atividade operacional neste período.</p> <p data-bbox="240 739 1353 833">Houve um aporte de capital no ano de 2015, aumentando o Patrimônio Líquido da Companhia em R\$ 85.000,00. Novamente a empresa não desenvolveu qualquer tipo de atividade operacional neste período.</p> <p data-bbox="240 873 1353 967">Houve um aporte de capital no ano de 2016, aumentando o Patrimônio Líquido da Companhia em R\$ 103.000,00. Novamente a empresa não desenvolveu qualquer tipo de atividade operacional neste período.</p> <p data-bbox="240 1039 1353 1099">A companhia não possui dívidas com terceiros e suas necessidades de capital de giro são supridas por aportes de capital de seus acionistas.</p>
<p data-bbox="363 1120 657 1153">b. estrutura de capital</p> <p data-bbox="240 1171 1353 1243">A estrutura de capital da Companhia é formada por capital dos sócios integralizado via ações ordinárias.</p>
<p data-bbox="363 1276 1353 1348">c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos</p> <p data-bbox="240 1366 1353 1462">A companhia não possui atividade operacional e não se encontra em fase de novos investimentos. Suas necessidades de capital de giro são supridas por aportes de capital dos acionistas. A companhia não possui dívidas com terceiros, inclusive eventuais débitos fiscais e trabalhistas.</p>
<p data-bbox="363 1482 1353 1554">d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas</p> <p data-bbox="240 1572 1190 1603">Atualmente, a principal fonte de recursos é através de aporte de capital dos acionistas.</p>
<p data-bbox="363 1624 1353 1731">e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez</p> <p data-bbox="240 1749 1353 1809">As necessidades de capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes serão supridas, quando aplicável, por aportes dos acionistas.</p>
<p data-bbox="363 1830 1353 1901">f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:</p> <p data-bbox="240 1919 1123 1951">Não se aplica em razão da companhia não possuir qualquer dívida com terceiros.</p>
<p data-bbox="336 1971 1007 2002">g. contratos de empréstimo e financiamento relevantes</p>

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Não há contratos celebrados.			
ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras Não há dívidas.			
iii. grau de subordinação entre as dívidas Não há dívidas			
iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições Não há restrições impostas a Companhia.			
g. limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados Não se aplica em razão da companhia não possuir dívida.			
h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras			
Em R\$	2016	2015	2014
Ativo Circulante	20.271	16.206	19.817
Ativo Não circulante	0	0	-
Total do Ativo	20.271	16.206	19.817
Passivo Circulante	162	172	37
Passivo Não circulante	0	-	-
Patrimônio Líquido	20.109	16.034	19.780
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	20.271	16.206	19.817
Receitas Financeiras	5.803	5.524	4.001
Despesas Tributárias	-19.562	-10.594	-6.886
Despesas Administrativas	-96.150	-83.676	-89.020
Os prejuízos dos exercícios findos em 2015, 2014 e 2013 referem-se principalmente aos gastos para a manutenção da companhia.			
O capital social está representado por 59.878.324 ações ordinárias (51.378.324 em 31.12.2014), sem valor nominal. A Companhia poderá aumentar o seu capital, independentemente de decisão em assembleia, até o limite de R\$2.000.000.000 (dois bilhões de reais), mediante deliberação do Conselho de Administração.			
A Assembleia Geral Extraordinária de 05 de março de 2015, aprovou o aumento do capital social em R\$ 85.000 mediante a emissão privada de 8.500.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, ao preço unitário de R\$ 0,01 por ação, passando o capital social de R\$ 3.351.000 para R\$ 3.436.000 .			
A Assembleia Geral Extraordinária de 16 de março de 2016, aprovou o aumento do capital social em R\$ 103.00.000 mediante a emissão privada de 10.300.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, ao preço unitário de R\$ 0,01 por ação, passando o capital social de R\$ 3.436.000 para R\$ 3.539.000 .			

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 Os diretores devem comentar:
a. resultados das operações do emissor, em especial:
descrição de quaisquer componentes importantes da receita A receita da companhia é composta de receitas financeiras decorrentes de aplicações financeiras e variações monetárias sobre impostos a compensar.
ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais O resultado operacional é composto basicamente por despesas administrativas referentes à manutenção da companhia. Portanto, não houve fatores que influenciasse de forma significativa o resultado.
b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços Não há impactos diretos por não haver atividades operacionais.
c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante Não há impactos diretos por não haver atividades operacionais.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3 Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a. introdução ou alienação de segmento operacional

Não houve alienação ou introdução de segmento operacional no exercício.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

c. eventos ou operações não usuais

Não existiram eventos ou operações não usuais com efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4 Os diretores devem comentar:

a. mudanças significativas nas práticas contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e de acordo também com as normas internacionais de relatórios financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não se aplica pois não houve mudanças significativas nas práticas contábeis da Companhia.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

O parecer do auditor contém a seguinte ênfase: As demonstrações contábeis mencionadas no primeiro parágrafo foram preparadas no pressuposto de continuidade normal dos negócios da Companhia, que, entretanto, não vem exercendo na sua plenitude, as atividades operacionais constantes em seu objeto social. A administração vem aportando recursos de forma recorrente visando absorver os prejuízos apurados. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, com risco irrelevante de mudança de seu valor de mercado.

As aplicações financeiras estão classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

b. Tributos a recuperar

São demonstrados pelos valores originais efetivamente recuperáveis no curso normal das operações, atualizados monetariamente de acordo com as regras legais, e representam créditos fiscais associados às retenções de tributos federais.

c. Passivo circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

d. Imposto de renda e contribuição social

São calculados e registrados com base nas alíquotas e critérios fiscais vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis. A Companhia adota o regime de apuração pelo lucro real, onde o imposto de renda é calculado com base na alíquota de 15%, acrescido de adicional de 10%, sobre a parcela do lucro que exceder a R\$ 240 mil ano ou R\$ 20 mil mês. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada com base na alíquota de 9%.

A Companhia não apurou lucro tributável e, conseqüentemente, não obteve base de cálculo positiva para imposto de renda e contribuição social. A Companhia adota o regime de apuração pelo lucro real.

e. Resultado básico por ação

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do resultado líquido do exercício pela quantidade média ponderada de ações disponíveis durante o exercício.

f. Estimativas contábeis

A elaboração das informações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem a mensuração de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas trimestralmente.

g. Demonstração do valor adicionado

A Companhia incluiu na divulgação das suas informações contábeis a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6 Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:**

do formulário de referência por conta do pedido de registro de distribuição pública de valores mobiliários, as informações devem se referir às últimas demonstrações financeiras de encerramento do exercício social e às últimas informações contábeis divulgadas pelo emissor.

- a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:
 - i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos
 - ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos
 - iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços
 - iv. contratos de construção não terminada
 - v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos
 - vi. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

A companhia não possui ativos e/ou passivos diretos e indiretos que não aparecem em suas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, os diretores devem comentar:

A companhia não possui ativos e/ou passivos diretos e indiretos que não aparecem em suas demonstrações financeiras.

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

b. natureza e o propósito da operação

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8 Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

a. investimentos, incluindo:

i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos
Não existe previsão de novos investimentos.

ii. fontes de financiamento dos investimentos
A companhia não pretende realizar financiamentos.

i. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos
Não há desinvestimentos em andamento ou previstos.

b. desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Não se aplica em razão da companhia não realizar atividades operacionais.

c. novos produtos e serviços, indicando:

i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas
Não se aplica em razão da companhia não realizar atividades operacionais.

ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços
Não se aplica em razão da companhia não realizar atividades operacionais.

iii. projetos em desenvolvimento já divulgados
Não se aplica em razão da companhia não realizar atividades operacionais.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção

Todos os itens relevantes foram contemplados nos itens acima.